

# **MOVIMENTO ESTUDANTIL: A IMPORTÂNCIA DA POLITIZAÇÃO NOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Tiago Corrêa Campanha<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Esta pesquisa discorre sobre o movimento estudantil, esse pode ser compreendido como um ativismo da área de educação, sua principal característica é ser policlassista. Apesar de essa ação contribuir com a democracia ainda existe uma carência de informações adequadas sobre esses movimentos e seus objetivos, além da falta de representantes juvenis. Com isso, este artigo tem como objetivo reunir evidências científicas que contribuam para a análise e compreensão dos movimentos estudantis atuais. Buscando ressaltar a importância dos representantes juvenis neles. Para isto, foi utilizada uma metodologia exploratória por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e outros Periódicos Eletrônicos. Nesse sentido, foi observado que apesar da influência que esse tipo de movimento tem na sociedade e pela modernidade tecnológica ainda existem desafios relacionados a essa temática que necessitam de discursões acadêmicas voltadas para uma politização dos jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimentos estudantis. Ação coletiva. Ideologia política. Educação. Democracia.

## **1. Introdução**

O movimento estudantil que atravessa gerações pode ser compreendido como um ativismo da área de educação, sua principal característica é ser policlassista, o que colabora para esse movimento ser tão diversificado. Primeiramente, vale ressaltar que essa organização protagonizada por discentes é sempre renovada, uma vez que estes se formam dando lugar a novos ativistas. Dessa forma, novas ideologias surgem sustentando conquistas adquiridas ao longo do tempo e abrindo espaço para outras

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação do curso de Tecnologia em Redes de Computadores - ESUDA E-mail: 13211044@esuda.edu.br

necessidades e debates mais atuais, com ênfase nas lutas sociais cotidianas, na cultura, na identidade e nos direitos reivindicados por essa classe.

(...), O movimento estudantil empreendia uma dupla luta política: por um lado, a luta pela reconstrução de suas entidades representativas, principalmente a UNE, desmantelada (...). Por outro, a participação na luta política do país. Seguindo de perto a orientação das organizações de esquerda presentes no movimento estudantil, este levantava a bandeira de luta pelas liberdades democráticas. (ARAÚJO, 2017. p. 213)

Ao longo da história o movimento estudantil tem marcado presença no cenário político brasileiro, suas ações reivindicatórias e seu posicionamento político tiveram uma eclosão durante o governo militar. Nesse contexto, muitos estudantes que lutavam pelos seus direitos sofreram perseguições, censura e forte repressão do Estado. A finalidade desses ataques violentos consistia na tentativa de acabar com os movimentos sociais dos estudantes, porém a força do movimento tinha a capacidade de mobilizar uma grande quantidade de pessoas e atrair outros grupos sociais, sustentando a ideologia do grupo e mantendo a resistência dos estudantes. Além disso, existia forte influência social e cultural advinda dessas organizações.

Esse intenso debate realizado democraticamente – apesar dos limites da democracia brasileira com seus vícios autoritários e oligárquicos – foi interrompido pelo golpe de 1964, que instaurou uma ditadura militar no país. Os estudantes participaram ativamente desse debate em seus diferentes momentos na campanha “O petróleo é nosso”, na luta pela reforma universitária, na campanha pelas reformas de base. Durante todo o período democrático de 1945 a 1964 a UNE foi um ator político importante, influente, criativo e corajoso. (ARAÚJO, 2017. p. 62)

Atualmente, percebemos uma fragmentação desse tipo de movimento, ou seja, uma busca não só coletiva como também individual por direitos, que é expressa, muitas vezes, de forma virtual por meio das mídias sociais. Esse avanço tecnológico demarca a evolução desse movimento político ao compararmos com décadas passadas em que os estudantes só se expressavam politicamente por um único canal – os movimentos estudantis. Vale salientar, que dentro dos movimentos estudantis há aqueles que se manifestam vinculados a um partido político, outros que expressam seus interesses sem esse vínculo tendo uma temática direcionada a um interesse específico. Existem também os conhecidos como independentes e anarquistas, estes não têm relação partidária, apenas pertencem a uma organização de grupo.

O movimento teve a capacidade de articular reivindicações políticas gerais com um programa que os estudantes passaram a compreender. Eles passaram a ver que as entidades realmente estavam assumindo esse programa: mais verbas para universidade, biblioteca decente, professores mais atentos, a questão do currículo(...). Eu acho que houve ali uma virada muito importante e decisiva para que, realmente, o movimento estudantil se estruturasse em novas bases. (...) A qualidade da discussão aumentou muito,

a participação aumentou também de modo substancial. (ARAÚJO, 2017. p. 174)

Mesmo os canais midiáticos sendo ferramentas importantes para essas ações políticas e para manifestações, ainda existe uma carência de informações adequadas sobre esses movimentos e seus objetivos, além da falta de representantes juvenis que possam contribuir com ideias a fim de construir coletivamente políticas públicas para atender as demandas coletivas.

Portanto, pensando nessa complexidade do movimento estudantil e na sua importância histórica para a sociedade se faz necessário mais escritos científicos voltados para esse discurso que contemplem não só a finalidade desses movimentos, como também, a construção desse processo que tem como base a educação. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é analisar os movimentos estudantis atuais e ressaltar a importância dos representantes juvenis.

O movimento estudantil no Brasil tem marcas muito fortes, é unitário. Com toda essa briga de correntes que disputavam com muita força, nunca o movimento se dividiu, nunca teve duas UNEs, nunca teve estudantes criando outra entidade estudantil. Há um prestígio muito grande e um sentimento de unidade muito grande entre os estudantes brasileiros. (ARAÚJO, 2017. p. 255)

É importante ressaltar que a prática militante contribui diretamente com a democracia, uma vez que suas manifestações e atos públicos mobilizam os estudantes em defesa dela. Outro fator importante gerado por essa ação é o crescimento social que além de fortalecer as ideologias políticas cria possibilidade e espaço para novas ideias que podem beneficiar os estudantes e a sociedade. Diante disso, fica evidente que debater sobre essa temática da maneira apropriada e oferecendo informações, ou seja, politizando os indivíduos é possível que novos membros juvenis se interessem por esse tipo de movimento e passando a contribuir com essa massa.

## **2. Compreendendo o movimento estudantil contemporâneo**

De acordo com Mesquita (2003), no cenário estudantil, a expressão dos vários grupos existentes, potencializa os movimentos que tem como nascedouro esse ambiente. Assim, podemos observar uma dinâmica própria, uma vez que, os interesses e as pautas dos movimentos sofrem transformações constantes, devido tanto as relações universitárias, como também a realidade estudantil e a própria sociedade civil. Com isso, se torna improvável a existência de um movimento estudantil único, uma vez que, eles se misturam dentro das variáveis de cada um.

Nessa nova conjuntura, a grande campanha política que mobilizou os estudantes e toda a sociedade foi a campanha pelas eleições diretas para a Presidência da República: as “Diretas já! ”. A campanha animou enormes comícios e manifestações em várias capitais. (ARAÚJO, 2017. p. 241)

Ainda de acordo com o autor, foi observado que ao longo dos anos os movimentos deixam transparecer uma crise tanto pela pouca expressividade, como por uma intervenção mais fragmentada. A participação dos estudantes mais coesa dos últimos anos se deu com o impeachment.

Segundo Mesquita (2003), dessa forma, vários foram os questionamentos feitos, tais como: limite dessa falta de participação; em que espaços do movimento estudantil elas se dão; quais projetos coletivos e mobilizadores estão sendo desenvolvidos entre os estudantes. Com esse estudo, é possível aprofundar um pouco mais na análise do movimento estudantil e na falta de participação desses no interior de suas entidades e nas lutas elas aderem.

### **3. O movimento estudantil e os estudantes**

Para Mesquita (2003), existe uma preocupação constante a cerca do movimento estudantil que é a questão da representatividade. Essa vem sendo alvo de inúmeros debates ao longo dos anos. Os estudantes, inclusive os militantes, estão se distanciando de suas entidades e esse movimento se dá por inúmeras razões. Tais como a burocratização, a hierarquização, a partidarização entre outras.

Ainda segundo o autor citado, vale a pena ressaltar que mesmo entre diferentes grupos, os seus discursos parecem comuns. Ou seja, cada tendência, concepção, diagnóstico ou avaliação de um grupo converge para um discurso mais padrão.

Na compreensão de Paula (2007), as questões do cotidiano estudantil servem muitas vezes de alicerce dos movimentos, e são por meio deles que os estudantes podem expressar suas reivindicações.

### **4. Considerações Finais**

Desse modo, o objetivo trabalho foi realizar uma pesquisa sobre os movimentos estudantis atuais e ressaltar a importância dos representantes juvenis nesse contexto, buscando compreender a dinâmica dos movimentos e sua estrutura.

O objetivo foi alcançado parcialmente, pois dentre os escritos encontrados percebe-se que ainda existe pouca discussão sobre o tema que apesar de ter um amplo contexto histórico carece de pesquisas sobre a nova construção desse modelo contemporâneo.

Diante do exposto, vale ressaltar a carência e a possibilidade de novas pesquisas que permitam maior discussão acerca dos movimentos estudantis que debatam além do seu contexto histórico, abrangendo as necessidades de uma politização entre os jovens que estão sendo inseridos nesses movimentos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria P. N. **Memórias Estudantis 1937 – 2007: Da fundação da UNE aos nossos dias**. 1ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Relume Dumará : Fundação Roberto Marinho, 2007.

PAULA, Jéssica R. de. **Movimento Estudantil: sua história e suas perspectivas**. 2007. 35 folhas. (Curso Técnico de Nível Médio em Registro e Informações em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/31.pdf>  
Acessado em 29/12/2021.

MESQUITA, Marcos R. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Coimbra, Portugal, v.66, p.117-149 Outubro 2003. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/66/RCCS66-117-149-Marcos%20Mesquita.pdf>  
Acessado em 29/12/2021.